

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DA TEORIA A PRÁXIS EM UMA TURMA DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA COMUNIDADE COQUEIRAL.**

Marizia Varjão da Gama (UFS)
mariziavarjao@hotmail.com

Resumo:

Sabe-se que a educação tem um papel importante e, porque não dizer fundamental na vida do ser humano, já que o torna um ser social, ou pelo menos, o auxilia na inserção da vida em sociedade. Quando nós educadores exercemos a função de orientador dessa trajetória, devemos observar que ao longo do nosso aprendizado a teoria define os parâmetros a serem seguidos na prática, ou seja, não existe teoria sem prática. Esse artigo descreve a prática pedagógica no estágio obrigatório do curso de pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, na execução de um projeto de ensino sobre o Meio Ambiente em uma sala de aula de Educação de Jovens e Adultos na comunidade Coqueiral situada na zona norte de Aracaju-SE. Na efetivação do projeto foram abordados vários conteúdos das disciplinas obrigatórias, havendo assim a interdisciplinaridade com a preocupação ambiental. O projeto foi elaborado a partir de observações feitas na comunidade, e detectado a necessidade de sensibilizar os alunos desta comunidade sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Palavras Chaves: Teoria, Prática e Meio Ambiente

1 – Introdução

Durante a realização do estágio foi possível colocar em prática alguns conteúdos que foram apresentados teoricamente durante o curso de Pedagogia. Contudo, para tratarmos de teoria e prática na pedagogia, onde a teoria assume o papel de conhecer e estabelecer finalidades e a atividade prática é práxis, ou seja, é atitude humana de transformação da natureza e da sociedade, não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico), é preciso transformá-lo (práxis) (Marx, 1986).

Dessa forma, observa-se a importância do estágio, pois trabalha tanto o critério teórico, abordando as questões referentes à didática, o planejamento, a história da educação entre outros, como também, trabalha a prática, já que o aluno vai para atividade em sala de aula com a preparação e orientação que a teoria lhe oferece, ao passo que no exercício de

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

sua práxis, no estágio, estará também construindo novos questionamentos e abordagens acerca da atividade docente e contribuindo para construção de novas teorias e fundamentos para o desenvolvimento da educação.

(...) o pensamento teórico, o mundo das idéias, a reflexão abstrata não existe jamais separada do plano objetivo, e, portanto, desligado da prática ou sem utilidade para esta, assim como não há trabalho nem ação prática sobre um mundo material que não dê em resultado uma representação teórica e não determine o aparecimento de novas idéias ou a descoberta de relações inéditas entre estas (VIEIRA PINTO, 1969, p.45).

Entendemos que não existe uma independência ou autonomia da prática ou da teoria, já que as duas precisam andar lado a lado, ou seja, uma não existe sem a outra, como alerta Pimenta sobre

A atividade docente de educação. Se entendermos a educação como prática social, então a atividade docente é uma prática social (práxis). A pedagogia, enquanto ciências que estuda a educação tem no seu âmbito o estudo da atividade docente – do exercício e do preparo dessa atividade. (PIMENTA, 2006, p. 105)

Essa prática pedagógica pode corroborar com mudanças significativas na educação brasileira, a partir do momento que o professor compreender melhor a razão de ser da sua prática e das suas escolhas políticas acerca do seu ato pedagógico.

A educação não pode mais ser apática assumindo a mesma filosofia de épocas atrás, devem-se procurar caminhos que elevem a essência humana, tornando o indivíduo crítico, participativo, reflexivo e consciente de seu papel na sociedade. A saída para essa transformação está no professor, que com dedicação, instiga o potencial do aluno, sendo mediador da produção do conhecimento, através de uma didática motivadora, tornando assim a escola um espaço mais atraente acabando com o monopólio do professor tradicional, valorizando o conhecimento prévio do aluno e respeitando o que desejam conhecer. O projeto pedagógico é de extrema importância para o incremento dessa metodologia, pois tem o objetivo de organizar a construção do conhecimento em torno de metas previamente definidas entre professor e alunos, seu desenvolvimento segue as seguintes etapas: a intenção, a preparação e o planejamento, execução e desenvolvimento e apreciação final. Levando em consideração o todo o conhecimento do aluno e sua realidade

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

social. Segundo Paulo Freire “o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo” (FREIRE, 2000 p.71).

2 – O projeto pedagógico:

O tema levantado para o projeto pedagógico foi o Meio Ambiente.

A justificativa para essa escolha foi que em nossa sociedade a questão ecológica tem se destacado, devido ao aquecimento global, as mudanças climáticas e catástrofes que está acometendo os países do mundo. Por isso surgiu à necessidade de desenvolver esse projeto.

Os dados resultantes

Do censo escolar apontaram que a educação ambiental é trabalhada pelas escolas principalmente na forma da “inserção temática” no currículo, por meio de diferentes disciplinas. Esse tipo de abordagem abrange 52,9% dos das séries iniciais e 55,49% os estudantes das séries finais. A forma mais utilizada para o estudo dos problemas relacionados ao meio ambiente é através de projetos que abrangem 26,8% dos alunos de 1º a 4º séries e 29,6% dos alunos de 5º a 8º séries. (CARVALHO, 2008, p.47).

A intenção do projeto é sensibilizar os alunos sobre as complexidades dos problemas envolvidos na questão ambiental, fazendo com que entendam como é possível conciliar o necessário crescimento econômico com a preservação dos recursos naturais. Essa conclusão exigirá, em cada caso, uma boa análise da situação e a consideração dos pontos de vista distintos.

A crescente importância da questão ambiental seria, em si mesma, uma evidência de emergência da questão dos riscos como problema central das sociedades contemporâneas, independentemente de aceitarmos essa perspectiva, é evidente que, na área ambiental, a idéia de risco é – implícita ou explicitamente – parte necessária de qualquer análise que busque compreender como as atividades antrópicas de grande escala provocam alterações no meio ambiente e afetam a saúde da população, as atividades econômicas preexistentes, as condições sanitárias e mesmo as condições paisagísticas e estéticas das diversas áreas. (Torres e Costa 2006)

Desse modo, o tema escolhido visa esclarecer aos alunos sobre as formas de preservar e manter o meio ambiente, visto que o meio onde eles vivem está localizado entre o Manguezal do Rio o Sal e uma faixa de Mata Atlântica situada atrás do morro do Urubu

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

uma área de proteção ambiental. Além disso, acreditamos que esse trabalho contribuirá também nas mudanças de atitude, pois a partir do momento em que esses alunos tiverem compreensão dos seus atos em relação ao seu espaço estes poderão agir de maneira crítica e responsável.

O objetivo Geral do projeto é levar os alunos a compreender a importância da conservação do meio ambiente, e o que pode ser feito por cada cidadão para melhor utilização dos recursos naturais. Para tanto alvitramos os seguintes objetivos específicos aos alunos: Descrever formas de ocupação social do espaço, analisando seu aproveitamento ou degradação; Diferenciar as principais formações vegetais existentes na região, particularmente a cobertura vegetal original do município; Citar as características do solo e os sinais de sua degradação e formas de conservação; Refletir sobre as consequências do desmatamento e da extinção de vegetais e animais; Produzir texto coletivo sobre as causas da poluição do ar e suas consequências, especialmente no que diz respeito à saúde das pessoas. Pesquisar em livros sobre as causas e consequências da poluição das águas; Descrever oralmente a destinação dos esgotos e do lixo doméstico, produzido no bairro; Relacionar as condições de saneamento básico da região com a incidência de doenças; Debater sobre quais as formas de participação individual e coletiva que a comunidade pode desenvolver que sejam favoráveis a melhoria de suas condições socioambientais; Levantar as ações pessoais, coletivas e governamentais de defesa do meio ambiente.

Por meio da interdisciplinaridade este tema foi trabalhado juntamente com as disciplinas de Português, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza.

Os procedimentos metodológicos para se trabalhar a temática foram: Criação de um mural coletivo com imagens de animais em processo de extinção; pesquisa sobre doenças causadas pela poluição do ar; confecção de lista com o nome das vegetações predominantes no município; observação da ocupação social do bairro em que mora; debate sobre a poluição da água; construção de maquete representando a poluição das águas; leitura de textos sobre o tema; elaboração de cartazes alertando sobre a destruição do meio ambiente; elaboração de embalagens para presente com material reciclável; caminhada pela

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

comunidade para observar as formas de ocupação do espaço; discussão de textos sobre a conservação dos recursos naturais e etc.

A avaliação ocorreu de forma somativa e de resultados, pois é através desta que podemos prever formas de verificação do rendimento dos alunos, a avaliação ocorre no início, durante e no final de uma unidade didática e deve conjugar variadas formas de verificação (formal e informal) (Libâneo 1990).

A culminância ocorreu com o aproveitamento de embalagens tetra park para fazer embalagens para presentes, e também à criação de brinquedos com o uso de embalagens PET. atividade essa que por se tratar de uma comunidade carente pode ajudar na renda familiar com a comercialização do produto final. Segundo Libâneo

“Ela ocorre em todas as demais etapas, mas aqui se trata de prover oportunidades para os alunos utilizarem de forma mais criativa os conhecimentos, unindo teoria e prática, aplicando conhecimentos, seja na própria prática escolar (inclusive em outras matérias), seja na vida social (nos problemas cotidiano, na família, no trabalho)” (Libâneo 1990)

Neste caso foi possível unir a avaliação de aprendizagem colocando em prática o conhecimento adquirido como também auxiliando na vida social através de fundos arrecadados com a venda do produto.

2.1 – Operacionalização:

O projeto foi aplicado durante o estagio obrigatório realizado em sala de aula de EJA na Comunidade Bom Pastor, que fica situada na AV. Euclides Figueiredo S/N, Bairro. Coqueiral no município de Aracajú - SE.

Associação Católica Bom Pastor desenvolve projetos que beneficiam famílias de baixa renda no Loteamento Coqueiral, bairro Porto Dantas, Lamarão, Pau Ferro e Santos Dumont, além de ações pontuais em outros municípios sergipanos. Para realizar tais atividades, a Comunidade Bom Pastor conta com a parceria da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Petrobras, Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

O projeto, executado pela Comunidade Católica Bom Pastor, foi criado em 2005 e atende crianças e adolescentes do Bairro Coqueiral, desenvolvendo atividades de conscientização sobre trabalho infantil, violência doméstica, exploração sexual, gravidez precoce e acesso às drogas. Além disso, o projeto realiza ações educacionais que contribuem para que os meninos e meninas tenham um melhor desempenho escolar. (Instituto Recriando)

Além dessas atividades voltadas para crianças e adolescentes a Comunidade Bom Pastor oferece também as mães, cursos profissionalizantes, Educação de jovens e adultos, oficinas e reuniões em que são debatidos vários temas, como: drogas, violência, saúde e cidadania.

Para definir a metodologia a ser aplicada no projeto, é preciso levar em consideração o que esperamos que os alunos façam com suas habilidades recém adquiridas, nesse caso o desejo é que se interessem pelos fatos do mundo, que sejam agentes de transformações, melhorando assim a sua vida e a da comunidade, para que isso aconteça é necessário incentivar a criatividade, o raciocínio, o desejo de aprender e a responsabilidade com o auto-desenvolvimento e com o desenvolvimento social.

Para tanto, as atividades trabalhadas durante o trabalho, foram voltadas ao projeto Meio Ambiente com a preocupação de formar indivíduos conscientes, utilizando da interdisciplinaridade com o intuito de atender as principais necessidades dos alunos que é saber ler e escrever. O aprendizado da leitura e da escrita condiciona toda a trajetória na escola, no entanto, não basta que saiba ler, é preciso também assimilar o conteúdo que estiver lendo, pois a leitura não é apenas decifrar sinais é um ato de raciocínio.

A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Alguns tipos de escrita se preocupam com a expressão oral e outros simplesmente com a transmissão de significado específicos, que devem ser decifrados por quem é habilitado. (CAGLIARI, 2006. p.103)

As atividades foram elaboradas em letras de forma para facilitar a diferenciação de uma letra para outra e assim o entendimento e a aprendizagem do aluno, pois,

A escrita de forma é muito mais fácil de aprender e reproduzir que a cursiva. Além disso, é a escrita de forma que aparece nos livros (exceto

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

nas cartilhas...). A escrita cursiva tem um uso muito particular, individual, mesmo nos dias de hoje. É de difícil leitura e exige um domínio perfeito dos movimentos para sua realização... (CAGLIARI, 2006.p.97-98)

Alguns alunos só conheciam as letras de forma, porém, haviam outros que já conseguiam assimilar as duas formas de escrita tanto de forma como a letra cursiva, sendo que, ainda misturavam os dois tipos na mesma atividade, e até mesmo na mesma palavra.

As respostas das atividades foram debatidas em sala de aula até que chegassem a uma resposta condizente, e que levasse os alunos a refletirem sobre o que entendeu do conteúdo que lhe foi ensinado. Segundo o método construtivista, não se deve fazer correção do que é certo ou é errado e sim fazer com que o aluno descubra o erro através da construção da resposta. O que diferencia o construtivismo das outras teorias é justamente a importância dada ao erro. A correção deve ser uma situação de aprendizagem e não de punição, por isso a necessidade da auto correção, o que facilita ainda mais a compreensão do conteúdo, porém, existiu um pouco de dificuldade em trabalhar o método, já que os alunos eram adultos que ficaram muitos anos afastados da sala de aula, e vêm de experiências escolares onde era trabalhado o tradicionalismo, o que fez com que por muitas vezes fizessem questionamentos sobre a diferença que existe no ensino de hoje e o de antes.

A idade dos alunos variavam entre 22 e 63 anos, estavam afastados da escola há alguns anos, alguns há mais tempo e outros há menos tempo, havia também aqueles que nunca tinham frequentado a escola.

3 – O Relatório:

É importante frisar que o tema escolhido para ser trabalhado do estágio foi o meio ambiente, abordado através de projetos interdisciplinares e atividades em sala de aula e de observações extra-classe. O tema escolhido justifica-se pela necessidade de sensibilizar os alunos da EJA da comunidade coqueiral, a uma educação ambiental a ser colocada em prática tanto na escola como nos demais locais de vivência..

As atividades foram realizadas de acordo com as maiores necessidades apresentadas durante a pesquisa prévia como os alunos para estabelecer o tema do projeto. A princípio

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

foi realizada uma dinâmica com os alunos para apresentar o projeto, nessa perspectiva pude perceber que os alunos apesar de se tratar de uma classe de adultos, gostaram muito e foram participativo, sugerindo que esse tipo de atividade fosse aplicada por mais vezes, pois como na sua maioria trabalham durante todo o dia e precisam vir para a escola no período da noite, viam na dinâmica uma forma de distrair e despertar um pouco do cansaço para dar continuidade aos estudos. Nessa atividade os alunos acabam interagindo mais com os outros sendo assim uma forma de aproximá-los.

Em uma das atividades realizamos uma caminhada pelo bairro, procurando observar a infraestrutura do bairro no que diz respeito a saneamento básico, ocupação territorial em área de preservação, descarte de dejetos e outras coisa que fossem surgindo, durante essa atividade houve receio de alguns alunos devido o fato de todas as ruas estarem com muita lama devido as chuva e a falta de saneamento básico, mas mesmo assim fomos até onde foi possível. Durante a discussão que na verdade já começou a acontecer enquanto estávamos na rua os alunos levantaram questões bastante interessantes sobre as observações, como algumas ruas que alagam, devido ao fato das casas serem construídas na beira do Rio do Sal onde é área de manguezal, então no período de chuvas eles acabam sofrendo com o alagamento das residências, alguns tendo até de sair de casa e ficar em abrigo até a água baixar.

As oficinas com material reciclável foi extremamente importante para os alunos, devido ao fato d alguns se encontrarem desempregados ou com uma renda insuficiente para manter a família, por isso optamos em realizar essas oficinas tanto como forma de diminuir a descarte desse material na natureza como também auxiliá-los em aumentar a renda com a venda do produto final. Foi realizada a oficina com caixas tetra park, na qual os alunos fizeram sacolas para presente, utilizando apenas cola, papel presente, cordão e as caixas, outra oficina foi de PUF com garrafas PET, os alunos gostaram muito das oficinas e prometeram que continuariam o trabalho em casa como forma de contribuir com a renda familiar com a comercialização dos produtos.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

Nas atividades em sala de aula procuramos levar o aluno a refletir sobre a importância da preservação do meio ambiente e a questão do crescimento desordenado das cidades o que acaba refletindo no ambiente, já que a situação em que vivem reflete diretamente nessa realidade, por morarem em um ambiente em condição subumana, sem estrutura digna, saneamento básico, segurança, saúde, mostrando a eles que esse é um problema econômico social e da distribuição populacional, mas que a conscientização de preservação ambiental pode contribuir para a resolução desses problemas.

Trabalhamos também o desflorestamento, visto que há uma parte de mata atlântica que já foi devastada próximo as suas residências, inclusive para construção de casas populares na comunidade, foi abordado a migração de outros estados já que a maioria dos alunos eram de outros estados e vieram a Sergipe procurando uma oportunidade de vida melhor, devido a falta de oportunidade e de justiça social para que continuassem em seu lugar de origem. Debates sobre produtos renováveis e não-renováveis dando como exemplo a água potável, procurando conscientizá-los sobre o desperdício, neste debate alguns alunos assumiram fazer uso da água de forma clandestina, dando pouca importância ao que gastavam. Os pontos considerados mais relevantes levando em consideração a realidade dos alunos foram abordados durante o estágio, com o desafio de mostrá-los a importância de ter uma melhor qualidade de vida, e que todos devem contribuir para esse fim.

4- Considerações Finais

Para se trabalhar em uma turma de EJA é necessário levar em consideração tanto o conhecimento prévio de cada um como também respeitar suas limitações, já que estamos trabalhando com uma turma de maior idade, para tanto é necessário a elaboração de um currículo específico que dialogue com os alunos e que incorpore “no seu cotidiano as experiências, saberes e possibilidade dos sujeitos envolvidos na prática cotidiana do ensinar/aprender.” (Moura, 2008).

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

Afinal trata-se de alunos que por algum motivo abandonaram a escola ou então nem tiveram oportunidade de frequentá-la, por isso cabe ao professor elaborar atividades que os envolvam na aula, segundo Moura

Alguns dos problemas que enfrentamos nas escolas e classe decorrem exatamente dessa organização curricular que separa a pessoa que vive e aprende no mundo daquela que deve aprender e apreender os conteúdos escolares. No caso do EJA, um outro agravante se interpõe e se relaciona com o fato de que a idade e vivência social e cultural dos educandos são ignoradas, mantendo-se nestas propostas a lógica infantil dos currículos destinados às crianças que frequentam a escola regular.

A elaboração de projetos favorece o trabalho com estas turmas, pois para elaborá-los é necessário uma análise previa da turma em que este vai ser trabalhado, de forma que o professor que vai aplicar já sabe qual a expectativa do aluno para com o tema abordado, sabe qual a linguagem que deve ser abordada para com aquela turma, quais conteúdos devem ser trabalhados de acordo com o conhecimento do aluno despertando seu interesse dele pela aula, fazendo com que permaneçam na escola aprendendo e apreendendo.

5 – Referências Bibliográficas:

CARVALHO, Isabel. C. M. **Mapeando a educação ambiental desde uma pesquisa em rede**. Revista Brasileira de Educação Ambiental. Brasília nº 03 . Jun. 2008

FREIRE, P. R. **Pedagogia da Autonomia**. 14. ed. Paz e Terra, . Rio de Janeiro: 2000.

GUIMARÃES, Mariah, **EJA-Educação de Jovens e Adultos: Caminhos para a cidadania: Alfabetização e diversidade**. Ensino fundamental 1º seguimento, 1ª a 4ª série. São Paulo; Escala Educacional.2007

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990. .

MOURA, T. M. de M. **Educação de Jovens e Adultos: currículo, trabalho docente, práticas de alfabetização e letramento**. Maceió: EDUFAL, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Identidade e saberes da docência”. In: PIMENTA, S. G. (Org.): **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2006.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

TORRES, A. e COSTA, H. (org.) **População e Meio Ambiente: debates e desafios**. 2ªed. São Paulo: Ed. Senac, 2006.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Ciência e Existência**. 2ª ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro: 1979.

